

EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o 14º número da revista *Em Tempo de Histórias*, na qual oferecemos aos nossos leitores uma variedade de textos que incentivam a interlocução acadêmica e divulga o que vem sendo produzido, por diversos pesquisadores, no campo da historiografia brasileira. No primeiro artigo, *Esquecimentos possíveis: a hermenêutica de Paul Ricoeur*, de Emerson D. G. de Oliveira, o autor analisa as reflexões desenvolvidas pelo pensador francês em torno da categoria de esquecimento ressaltando a tensão entre o esquecimento definitivo e o de reserva, de grande significado para as considerações relacionadas aos conceitos de história e arquivo.

Na seqüência, o texto de Roberto Saba, *O Libelo do Povo: um incêndio em terras saquaremas*, se atém às proposições incomuns de Francisco de Sales Torres Homem, um entusiasta, em plena primeira metade do século XIX, da idéia de soberania popular como princípio para a construção do Estado e da nação brasileira. Ainda entre a história política e a intelectual, porém com outro recorte no tempo e objeto de análise, Carlos Rangel investiga o conceito de *capitalismo solidarista* na obra *Bases e sugestões para uma política social* (1948), de Alberto Pasqualini, constatando que o ecletismo teórico deste representa um esforço em sintetizar “práticas e valores do regime estadonovista com a democracia partidário-eleitoral reinaugurada em 1945”, em uma relação na qual se imiscui experiência pretérita, reformulações políticas no presente de então e expectativas de futuro.

A metodologia do fazer historiográfico nutre-se de renovados instrumentos pretendendo abarcar novos temas e problemas. Nesse sentido, um conjunto de possibilidades se apresentam à análise do historiador sob a perspectiva da revigorada História Política. Nesta edição, três distintos olhares sobre a sociedade brasileira de meados do século XX. Em *O Anticomunismo nos Discursos Políticos dos Anos JK*, Eliene Gomes da Silva apresenta rica reflexão sobre os discursos anticomunistas presentes no imaginário político-social do país desde os anos 1930 e como estes foram reelaborados ao longo do governo Juscelino Kubitschek. No artigo *A Formação do Oásis: dos Movimentos Frentenegrinos ao Primeiro Congresso Nacional do Negro em Porto Alegre – RS (1931-1958)*, Arilson Gomes estuda a inserção social das populações afrodescendentes partindo das “Frentes Negras” paulista, pernambucana, baiana e pelotense, entre as décadas de 1930 e 1950. No texto *Relações e Edições de Ouro*, Gabriel Labanca investiga a relação entre os primeiros governos militares, pós-1964, e as editoras de livros no Brasil. Labanca detém-se de modo mais específico sobre a dinâmica das transformações ocorridas com a coleção de livros “Edições de Ouro”, da Editora Tecnoprint.

Em outra linha, a proposta de Kellen Follador em *A imagem dos judeus perante a sociedade cristã medieval* foi problematizar a posição da Igreja Católica frente aos judeus durante a Idade Média. A autora aborda a construção de mitos antijudaicos e os conflitos religiosos, econômicos e sociais que contrapunham as comunidades cristã e judaica. Ainda dentro do que poderíamos classificar como História das Religiões, Ediane Nobre discute um processo instaurado pela diocese do Ceará no final do século XIX, que empreendeu a investigação de um possível milagre eucarístico. Para tanto, em *Eu te darei um coração capaz de me amar: Maria de Araújo e o ensaio de uma mística feminina (Juazeiro, Ceará. 1889-1898)*, a autora apresenta a trajetória de uma beata, cujos depoimentos estariam inseridos em uma tradição mística ligada ao Barroco. Já em

Artes plásticas em Teresina: indagações de gênero, Edinalda Carvalho propõe pensar aquela modalidade artística sob a perspectiva de gênero. Para a autora, o acesso desigual à aprendizagem das técnicas explica, em certo sentido, a ausência de mulheres nas artes plásticas em Teresina até a década de 1960.

Na seção de resenhas, Izani Mustafá apresenta o livro *História da imprensa no Brasil*, organizado pelas pesquisadoras Ana Luiza Martins e Tânia Regina de Luca, e Fábio Henrique Gonçalves o livro *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*, da argentina Beatriz Sarlo. Enfim, esta última edição da *Em Tempo de Histórias* está variada de opções temáticas e abordagens. Esperamos que possa contribuir para se repensar antigas idéias e criar novas possibilidades. Boa leitura!

Fábio Henrique Gonçalves
Marcelo Tadeu dos Santos
Paulo Raphael Feldhues